



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO E O TRÁFICO ILÍCITO DE DROGA — 26 DE JUNHO

Novo relatório do EMCDDA sublinha a necessidade de reforçar os serviços de luta contra a droga nas prisões

(25.06.2021, LISBOA) As perspetivas atuais e os desafios futuros em matéria de drogas e prisões na Europa são explorados hoje num novo e importante estudo publicado pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)**⁽¹⁾. Lançado na véspera do **Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas**, o relatório analisa em profundidade uma vasta gama de questões no estabelecimento prisional, incluindo os danos associados ao consumo de droga, as respostas sanitárias e sociais e a oferta de droga. Observa que, embora em vários países europeus os serviços nas prisões para pessoas com problemas relacionados com o consumo de droga tenham aumentado, as opções de tratamento e cuidados disponíveis para este grupo continuam a ser limitadas e devem ser intensificadas.

Todos os dias, na Europa mais de 856 000 indivíduos estão na prisão. As pessoas na prisão têm mais probabilidade do que os seus pares na comunidade de ter consumido drogas, de consumir drogas regularmente ou de ter problemas relacionados com a droga. Apresentam também taxas mais elevadas de infeção por VIH, vírus da hepatite B (VHB), vírus da hepatite C (VHC) e tuberculose. Para os consumidores de opiáceos injetáveis, o risco de morte por overdose aumenta substancialmente no período inicial após a libertação. Dado que as pessoas na prisão são oriundas da comunidade e acabam por regressar à mesma, as intervenções realizadas neste contexto são suscetíveis de ter um impacto significativo na saúde pública em geral.

Alexis Goosdeel, diretor do EMCDDA, afirma: «É fundamental termos uma boa compreensão dos padrões e da prevalência do consumo de drogas entre a população prisional e identificar o tipo de respostas disponíveis e de que melhor funcionam. Muitas vezes, é na prisão que as pessoas que consomem drogas acedem aos serviços sociais e de saúde pela primeira vez. Este relatório destaca alguns dos desafios, mas também as oportunidades, que surgem neste contexto para intervir e prestar apoio na redução dos danos relacionados com a droga. Destaca igualmente a forma como as ferramentas do EMCDDA estão a ajudar a reforçar a monitorização, a partilhar as boas práticas e a informar os países nas suas decisões políticas e no planeamento de serviços neste domínio».

A importância do ambiente prisional para combater os problemas relacionados com a droga é sublinhada na nova **Estratégia da UE de Luta contra a Droga 2021-2025** ⁽²⁾, que inclui uma prioridade estratégica destinada a dar resposta às necessidades sanitárias e sociais das pessoas que consomem drogas na prisão e após a sua libertação. O **EMCDDA** desenvolveu um quadro metodológico para monitorizar as drogas neste contexto, incluindo ferramentas como o questionário europeu sobre o consumo de droga entre os reclusos.

Com base em dados de 30 países, o relatório hoje publicado apresenta os últimos desenvolvimentos no domínio da droga e da prisão, identificando lacunas de conhecimento e implicações para a política, para a prática e para a investigação.

Principais conclusões

- As pessoas que consomem drogas estão sobrerrepresentadas na prisão e a prevalência de problemas relacionados com a droga nesta população é substancialmente mais elevada do que na população em geral.
- As mulheres nas prisões são particularmente vulneráveis e em risco de consumo problemático de droga.
- Embora muitas pessoas parem de consumir drogas quando entram na prisão, algumas continuam, ou começam, a consumir drogas neste contexto. O consumo de droga na prisão é indicado pelos 11 países que comunicam dados sobre este tema.
- O consumo de novas substâncias psicoativas (NSP) nas prisões tem sido um desafio crescente nos últimos anos, em especial o consumo de canabinoides sintéticos.
- As novas tecnologias são cada vez mais utilizadas para fornecer drogas às prisões (p. ex. entregas por drones), mas são igualmente utilizadas para restringir a oferta (p. ex. nova tecnologia de digitalização para examinar o conteúdo do correio).
- As pessoas na prisão têm uma saúde física e mental e bem-estar social inferior em relação aos seus pares na comunidade e uma esperança de vida mais baixa.
- Embora as condições prisionais possam afetar negativamente a saúde já debilitada das pessoas que consomem drogas, estes são também locais que podem prestar serviços de saúde a pessoas que antes eram de difícil acesso.
- O tratamento de substituição de opiáceos está disponível na prisão em 29 dos 30 países, mas, na maioria dos países, a cobertura neste contexto é baixa.
- O acesso a testes e tratamentos para doenças infecciosas está disponível na maioria dos países, embora a cobertura deva ser alargada. Em alguns países, estão disponíveis outras intervenções de redução de danos (p. ex. programas de troca de agulhas e seringas, naloxona para consumo domiciliário no momento da saída da prisão).
- Em muitos países europeus foram implementadas alternativas às sanções coercivas. O desvio de delinquentes com consumo problemático de droga para a reabilitação pode ter vários efeitos positivos (por ex. evitar os efeitos nocivos da detenção e contribuir para reduzir os custos do sistema prisional).
- Garantir a equidade e a continuidade dos cuidados, à medida que as pessoas se deslocam entre a prisão e a comunidade, é fundamental para alcançar resultados sustentáveis e eficazes em matéria de tratamento; no entanto, este objetivo não é alcançado na maioria dos países. É necessário intensificar as intervenções relacionadas com a droga nas prisões, que se revelaram eficazes noutros contextos.
- Embora a base de dados esteja a aumentar gradualmente, é necessária uma maior comparabilidade dos dados entre países e mais estudos sobre os resultados das intervenções direcionados quer para a procura, quer para a redução da oferta nas prisões.

Notas

(¹) *Prison and drugs in Europe: current and future challenges* [A prisão e as drogas na Europa: desafios actuais e futuros]. Disponível em inglês: www.emcdda.europa.eu/publications/insights/prison-and-drugs-in-europe
O relatório será do interesse decisores políticos e dos seus consultores, especialistas e profissionais, investigadores e cientistas e de todas as pessoas envolvidas na questão das drogas e da prisão. Para mais informações sobre esta questão, consulte a página de tópicos do EMCDDA sobre as prisões: www.emcdda.europa.eu/topics/prison

(²) Estratégia da UE de Luta contra a Droga 2021-2025 www.emcdda.europa.eu/drugs-library/council-eu-2020-eu-drugs-strategy-2021-25_en | Plano de Ação da UE de Luta contra a Droga 2021-2025 www.emcdda.europa.eu/drugs-library/eu-drugs-action-plan-2021-2025_en

Este ano, o tema do Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, é «Partilhar Factos sobre Drogas, Salvar Vidas». #ShareFactsOnDrugs Para mais informações, consulte www.unodc.org/unodc/en/drugs/index-new.html